

PARA REFLETIR:

- 1- Ainda hoje, muitas pessoas acreditam que as doenças são fruto de pecado. O que é possível fazer para desmistificar essa idéia e como a igreja pode ajudar nisso?
- 2- O que significa a cegueira espiritual? Como podemos identificá-la em nossos dias, e o que é possível fazer para que nós não nos tornemos cegos/as espirituais?
- 3- Os milagres operados por Jesus tinham a função de incluir a pessoa marginalizada. Jesus agia de forma pedagógica e procurava sempre não valorizar tais milagres. Hoje, no cenário evangélico, vimos muitas pessoas anunciarem a Jesus a partir da promessa de realizações de milagres. O que você acha disso?

NOS TEMPOS DE JESUS

A cegueira era extremamente comum no Oriente Médio. A Bíblia conhece apenas duas formas de cegueira:

- 1) A oftalmia, uma doença altamente contagiosa, agravada pelo brilho do sol, pela poeira, pela areia soprada no ar e pela falta de higiene. Em sua forma mais leve, avermelha os olhos e enfraquece a vista, como ocorre provavelmente no caso de Lia (Gênesis 29.17).
- 2) A cegueira senil, mencionada nos casos de Isaque (Gênesis 29.1), e de Eli (1 Samuel 3.2).

A cegueira tornava um homem incapaz para o sacerdócio (Levítico 21.18) e um animal cego, não devia ser oferecido em sacrifício (Deuteronômio 15.21).

Jesus curou a cegueira em algumas ocasiões: em Betsaida (Marcos 8.22-26); em Jericó (Marcos 10.46-52) e o cego de nascença (João 1.12). Jesus menciona a cura da cegueira como um dos sinais da sua missão messiânica (Lucas 7.22)

A cegueira é uma metáfora que expressa falta de visão espiritual (Rm 2.19); a salvação messiânica é descrita como luz para os cegos (Isaiás 35.5). Os fariseus são cegos guiando cegos (Mateus 15.14). A cegueira temporária descrita em Gênesis 19.11 e 2 Reis 6.18 é expressa com uma palavra hebraica diferente, sendo descrita como uma perda mais psíquica do que física, já a cegueira de que padeceu Paulo, parece ter sido mais física do que psíquica (Atos 9,8-18), mas não é possível identificá-la como qualquer doença conhecida.

In: MACKENZIE, John J. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 2a.ed. 1984, p. 158

A PESSOA DE JESUS CRISTO

O NOME DE JESUS

 **Texto Bíblico: João 9. 1-12**

Na antiguidade, pensava-se que qualquer tipo de doença era sinal de presença demoníaca ou de pecado. Por esta razão, a cura de uma doença, em contrapartida, era sinal de presença divina. Jesus usava do poder de Deus para resgatar pessoas que, até então, eram excluídas da sociedade por consequência das doenças e também por serem consideradas impuras espiritualmente. Assim, não podiam participar dos rituais e celebrações religiosas a Deus.

O Evangelho de João tem o menor número de milagres narrados, apenas sete. Isso é

uma demonstração de que Jesus não fazia milagres para atrair multidão ou para divulgar seu nome, mas para revelar a grandeza do amor e da misericórdia de Deus. Um dos sete milagres narrados por João é a cura do cego de nascença.

A Cura...

A cegueira era frequente na Palestina. Possivelmente, o clima seco da região contribuía muito para isso. A cura de um cego era rara ou impossível de acontecer. Pessoas cegas não eram tão excluídas quanto as leprosas, mas eram consideradas pecadoras, primeiro porque se, de fato, fossem boas pessoas, Deus

Estudo 4
Adultos
e adultas

O QUE É?

Desmistificar: Fazer cessar o caráter misterioso, esotérico de alguma coisa por explicações claras.

Marginalizar: Impedir que participe de; pôr à margem de uma sociedade, de um grupo, da vida pública, etc..

não as teria deixado cegas. Segundo, que por conta da cegueira, essas pessoas não poderiam cumprir todos os mandamentos da Lei, o que as tornavam pecadoras. Acreditava-se que somente uma intervenção divina seria capaz de curar uma pessoa cega. A crença geral era que o Messias aguardado seria capaz de dar visão às pessoas cegas (Isaías 29.18).

Sempre que o escritor do evangelho de João narra um milagre de Jesus, quer insistir em um tema teológico. No caso da cegueira, o conflito LUZ x TREVAS está em destaque.

Os discípulos também criam da mesma forma. Ou ele, o cego, ou seus pais pecaram para que estivesse naquela situação. Ainda que muitos textos como Ezequiel 18 e o próprio livro de Jó tratasse de desmistificar a crença da chamada “maldição hereditária”,

esse entendimento persistia. Uma pessoa com deficiência física era vista como maldita, alguém que não gozava da Graça de Deus e, por esta razão, era marginalizada. Ao dizer que nem ele, nem seus pais haviam pecado, Jesus não diz que o cego não era pecador, mas que a sua doença não era consequência do pecado. Essa foi uma importante declaração de Jesus, pois Ele transforma algo negativo (doença) em manifestação da Graça de Deus. Assim, ensina que abundância e prosperidade nem sempre são sinais da presença de Deus e que, por outro lado, a presença da dor e de sofrimento não é sinal da ausência de Deus.

Mais uma vez, recorremos à história de Jó e à própria história da Igreja. Muitos homens e mulheres de Deus sofreram e foram mortos por causa do nome de Jesus. Neste milagre, aprendemos que a ligação entre pecado e doença está quebrada e a ligação entre perdão e amor é realizada e sempre renovada.

Jesus, a Luz do mundo

Ao tirar o cego das trevas (cegueira), Jesus revelou ser a Luz do mundo. Mas o maior milagre não está na cura física, já que há uma cegueira ainda mais grave: a cegueira espiritual, que marginaliza muitas pessoas fora e dentro da igreja, usando, para isso, tradições, leis e argumentos individuais. Pessoas que se consideram donas da verdade, obscurecem a verdade de Jesus, não permitindo que sua Luz penetre na vida das pessoas.

Atualmente, muitos são os conflitos entre Luz e Trevas. Como exemplo, a falta de oportunidade para todos, a má-distribuição das terras, o desemprego, o preconceito em todos os seus níveis. Jesus rompe com esta dinâmica diabólica, sem fazer barulho. As coisas se invertem: cega não era a pessoa que não **podia** ver, mas sim as que não **queriam** ver e nem **deixar** que as outras vissem. Jesus nos chama para realizarmos as obras da Luz, e quebrarmos o ciclo das Trevas. Portanto, as cegas mais tristes são as pessoas que estão nas Trevas da ignorância de Deus, tateando caminhos, sem rumo na vida.

Por fim...

Não são os milagres que fazem do ministério de Jesus um sinal do Reino de Deus e o credencia como Filho de Deus. A Palavra e a pessoa de Jesus eram suficientes. Em João 7.46 vemos seus próprios inimigos revelando: “Jamais alguém falou como este homem”. A principal finalidade deste milagre era que o nome de Deus fosse exaltado e glorificado. Milagres que só promovem o sucesso material, econômico e pessoal são falhos. Os milagres em João têm a finalidade de conversão, de resgate na vida social e religiosa. O maior milagre é aquele em que as pessoas são transformadas em novas criaturas.

Em meio a tanta confusão religiosa nos nossos dias, muitos exploram o sofrimento e as dores do povo, com falsas promessas de milagres. É dever de toda pessoa cristã sincera e responsável proclamar a Jesus, seu Reino e proposta de salvação, para que todas as pessoas possam ver, ouvir e conhecer a Deus.